comorbidades, vacinação contra a Covid-19 e sintomas na admissão hospitalar. Foram utilizados relatórios do SIVEP-gripe, do Vacivida e prontuários eletrônicos para coleta dos dados. Variáveis quantitativas foram analisadas pelos testes Poisson e Wald, Gamma e Anova e Tukey, e as categorizadas, por associações pelo teste Qui-Quadrado.

Resultado: A idade média dos participantes foi de 61,1 (±16,3) anos, 94,7% não eram vacinados para COVID-19 e 62,3% residiam em Botucatu. A maioria apresentou febre (61,4%), tosse (80,2%), dispneia (84,2%) e o tempo médio de internação foi de 15 dias (±17,7). Comorbidades estavam presentes em 81,2% dos hospitalizados (37,0% cardiopatas, 44,6% diabéticos). Os grupos foram homogêneos quanto a idade, doses de vacina contra COVID-19 recebidas, presença de fatores de risco, sintomas e tempo de hospitalização. No entanto, entre os 62 (57,9%) homens e as 45 (42,1%) mulheres incluídas, foi observada frequência significativamente diferente na distribuição dos sexos, apenas em G3: no qual 18,2% eram mulheres, enquanto 81,8% eram homens (p = 0,015). Além disso, maior comprometimento pulmonar também foi associado a maior necessidade de UTI (G1:7,1%; G2:3,1%; G3:61,9%; p =,0002), de uso de suporte ventilatório invasivo (0%; 28,8%; 47,6%; p <,0001) e número de óbitos (13,8%; 32,1%; 68,2%, p =,0002).

Conclusão: Foi evidente a associação entre maior comprometimento pulmonar e piores desfechos clínicos, o que foi predominante em homens. Este resultado reforça a importância da TC como preditora de prognóstico nos pacientes diagnosticados com SARS-CoV-2 para uma conduta médica mais assertiva.

Palavras-chave: COVID-19 SARS-CoV-2 Fatores de risco Comprometimento pulmonar

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102916

FATORES SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS RELACIONADOS AO ÓBITO POR COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Victor Hugo Ovani Marchetti*,
Leticia Miho Hayashibara, Larissa Martelete Tiussi,
Leticia Palácio Barreto, Julia Lima Marino,
Arthur Grassi Ruy,
Maria Eugênia Pedruzzi Dalmaschio,
Bruno Spalenza da Silva, Kelly Cristina Mota Chiepe,
Tatiani Bellettini dos Santos, Eduardo Toffoli Pandini

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil

A pandemia de COVID-19 foi responsável por mais de 600 mil óbitos no Brasil e evidenciou dificuldades públicas e privadas no enfrentamento de emergências de saúde pública. A situação não foi agravada apenas por problemas diretamente relacionados ao trabalho de combate à doença, mas por questões persistentes, como comorbidades de saúde, envelhecimento populacional, desigualdades socioeconômicas, demográficas e de acesso à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar fatores sociais, demográficos e clínicos relacionados ao óbito por COVID-19 em pacientes notificados no sistema de vigilância em saúde do estado do Espírito Santo, Brasil, de janeiro de 2020 a novembro de 2022. Realizou-se um estudo transversal, com base em dados secundários, em acordo com o checklist RECORD. Foram incluídos casos confirmados por exame laboratorial com desfecho conhecido de cura ou óbito por COVID-19, excluídos todos os demais pacientes. Variáveis sociais, demográficas e de saúde foram estudadas. Na análise estatística, utilizou-se odds ratio ajustado por regressão logística binária, com R statistical program. A amostra consistiu em 370.077 pacientes. Após o ajuste pelas variáveis de saúde, os seguintes fatores apresentaram associação com maior chance de óbito por COVID-19: sexo masculino em relação ao feminino (OR: 1,94, IC99%: 1,80-2,09); níveis educacionais inferiores, como ensino médio completo (OR: 1,26, IC99%: 1,09-1,47), ensino fundamental completo (OR: 2,43, IC99%: 2,09-2,83), ensino fundamental incompleto (OR: 3,32, IC99%: 2,90-3,82) e analfabetismo (OR: 7,02, IC99%: 5,58-8,40), em comparação aos pacientes com ensino superior completo; tabagismo (OR: 2,16, IC99%: 1,81-2,55); presença de diabetes (OR: 2,92, IC99%: 2,66-3,20); obesidade (OR: 3,56, IC99%: 3,17-3,98); comorbidades cardíacas crônicas (OR: 4,24, IC99%: 3,90-4,61); doenças renais crônicas em estágio avançado de graus 3, 4 ou 5 (OR: 5,65, IC99%: 4,61-6,90); e doenças pulmonares crônicas descompensadas (OR: 2,70, IC99%: 2,34-3,11). Com a ressalva de que este é um estudo transversal e observacional, este estudo demonstra a importância das variáveis sociais e demográficas na pandemia de Covid-19, demonstrando a necessidade de ações para correção desses problemas. Além disso, este é o primeiro estudo que analisa este cenário no contexto da população do estado do Espírito Santo, Brasil, trazendo resultados locais que podem orientar políticas públicas e privadas.

Palavras-chave: COVID-19 Saúde Pública Modelos biopsicossociais

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102917

FREQUÊNCIAS ALÉLICAS E GENOTÍPICAS DO POLIMORFISMO RS2228059 T>G NO GENE IL15RA EM UMA POPULAÇÃO COM E SEM HISTÓRICO DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Grazielle Motta Rodrigues[a,*],
Maria Clara De Freitas Pinho[b], Taís da Silveira Fischer[b],
Fabrício Campos[c], Fernanda de Paris[d],
Fernanda Sales Luiz Vianna[b], Pâmela Portela da Silva[d],
Patricia Ashton Prolla[e], Clévia Rosset[b]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[b] *Laboratório de Medicina Genômica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[c] *Departamento de Microbiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*

[d] *Serviço de Diagnóstico Laboratorial, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[e] *Serviço de Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil*

Introdução: A memória imunológica para o SARS-CoV-2 fornece proteção a longo prazo, podendo ser adquirida por infecção natural ou por vacinação. As células T de memória oferecem suporte para produção de anticorpos (CD4) ou lise celular (CD8) em caso de nova infecção. A IL-15 é uma citocina crítica para a proliferação basal de células T. O polimorfismo rs2228059 T>G no gene IL15Rα foi estudado em diferentes populações por influenciar na formação do receptor de IL-15, podendo interferir na ativação e duração das células de memória, mas nenhum estudo incluiu indivíduos do sul do Brasil. O objetivo deste trabalho é estabelecer as frequências alélica e genotípica do polimorfismo rs2228059 T>G no gene IL15Rα em uma população de indivíduos oriundos do Biobanco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Metodologia: Um total de 383 indivíduos com e sem infecção prévia por SARS-CoV-2 foram selecionados do Biobanco. Até o momento, o DNA extraído de sangue periférico de 97 indivíduos foi submetido à genotipagem por discriminação alélica utilizando a sonda TaqMan C1882528_10 (ThermoFischer Scientific, USA).

Resultados: A frequência alélica observada para o alelo T foi 0,505 e para o alelo G foi 0,495. As frequências genotípicas foram: TT 0,289; GG 0,278 e TG 0,433. Entre as 33 (34%) amostras analisadas com histórico positivo para COVID-19, 36,4% (12/33) foram homozigotas GG, 48,5% (16/33) heterozigotas TG e 15,1% (5/33) homozigotas TT. Entre os 30 indivíduos negativos para COVID-19 (30,9%), o polimorfismo rs2228059 T>G foi identificado em 20% (6/30) em homozigose GG, 40% (12/30) em heterozigose TG e 40% (12/34) apresentaram o genótipo TT. Foram analisadas 34 amostras de indivíduos que não foram testados para COVID-19, e os resultados foram: 32,3% (11/34) apresentaram genótipo TT, 26,5% (9/34) homozigoto GG e 41,2% (14/34) heterozigoto TG.

Conclusão: A frequência de heterozigotos para o polimorfismo rs2228059 T>G foi a mais elevada (0,433) na população analisada. A genotipagem dos demais indivíduos será realizada para determinar com maior confiabilidade a frequência deste polimorfismo em nossa população. Ademais, a quantificação de células de memória por citometria de fluxo e a genotipagem do polimorfismo serão realizados em uma população independente para avaliar a influência da variante rs2228059 T>G na manutenção de células T de memória. Essa informação pode guiar campanhas de vacinação em regiões em que a população possa ter menor manutenção de memória imunológica.

Palavras-chave: Imunologia Imunogenética Virologia SARS-CoV-2 COVID-19

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102918

GRUPO TÉCNICO DE COVID-19 EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO. EXPERIÊNCIA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NA ASSISTÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO

Ana Cristina Cisne Frota*, Alberto Chebabo, Roberto de Andrade Medronho, Guilherme Travassos Horta, Terezinha Marta Pereira Pinto Castineiras, Amilcar Tanuri, Angelucia Muniz, Cássia Curan Turci, Claudio Miceli de Farias

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/Objetivo: A pandemia de covid-19 impactou de forma rápida e importante a sociedade e os serviços de saúde. Lockdown, desabastecimento de insumos hospitalares, indisponibilidade de testes diagnósticos e perda de força de trabalho foram fatos, em especial no primeiro ano. O objetivo do estudo é descrever as ações estabelecidas por uma universidade pública para conter o impacto da pandemia em sua comunidade e seus desdobramentos.

Métodos: Estudo descritivo envolvendo ações tomadas entre fev/2020 e dez/2022 em uma universidade pública do Rio de Janeiro.

Resultados: A partir da nomeação da reitoria, foi constituído grupo técnico (GT) multidisciplinar em fev/2020 envolvendo várias Unidades da Universidade. O GT atuou para definir ações de enfrentamento no âmbito da Universidade, na comunicação e orientação da população e no apoio aos órgãos governamentais de saúde no Estado do Rio de Janeiro. Baseado nas recomendações do GT, a universidade foi a primeira a declarar fechamento e interrupções das atividades no país. Foram elaboradas recomendações e notas técnicas para o corpo social (como uso de equipamentos de proteção individual, afastamento de profissionais de saúde e de outras áreas e fechamento de ambientes de ensino) e plano de contingência. Foi criado Centro de Testagem que serviu à universidade e posteriormente aberto para profissionais de saúde extra-universidade e sociedade civil, que ao final se constituiu em unidade própria para enfrentamento de doenças infecciosas emergentes e reemergentes. Criado portal para combater a infodemia e orientar a comunidade, utilizando modelos preditivos sofisticados e dashboard atualizado (COVIDÍMETRO). O GT atuou em várias frentes como: produção de álcool na Faculdade de Química para abastecer as Unidades, organização de voluntariado (cerca de 2000 pessoas), desenvolvimento de vacina de covid-19 e de teste sorológico com purificação da Proteína S, desenvolvimento e produção de faceshield em colaboração com a PUC/Rio e a FIERJ e desenvolvimento de ventilador mecânico e oxímetro com tecnologia nacional.

Conclusão: O GT Covid-19 foi fundamental para a Universidade enfrentar os desafios da pandemia. Além disto, prestou apoio ao enfrentamento da pandemia em atividades de extensão, ajudando a combater a infodemia e atuando no apoio científico às instituições estaduais na gestão da pandemia, evoluindo com a criação de um centro de testagem e desenvolvimento de pesquisas para o enfrentamento de novas doenças.